

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO COMPLEMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alda Helena Mendes da Costa¹

José Francisco Rodrigues da Silva²

José de Arimatéa Pessoa³

Olaci da Costa Carvalho⁴

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar o uso de tecnologias modernas como complementos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem de Língua Francesa, assim como, identificar as dificuldades dos professores para manusear as tecnologias e conhecer quais as perspectivas tanto dos alunos quanto dos docentes em relação ao uso das mídias tecnológicas nas aulas de Língua Francesa. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Mãe de Deus, na 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Para melhor compreender, foi realizada uma pesquisa diagnóstica de caráter qualitativo-quantitativa, bem como pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário (ver documento anexo) com perguntas fechadas para um professor de FLE e uma turma da EJA. A partir dos estudos realizados, percebeu-se que o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de línguas estrangeiras é muito importante para despertar a autonomia dos alunos na busca da aquisição do idioma, principalmente a partir de pesquisas e da diversidade de atividades que podem fluir quando esses mecanismos estão à disposição do ensino-aprendizagem de línguas. Para o embasamento teórico foi considerado o Conselho Europeu (2001); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB- Lei nº 9394/96 e um resumo histórico sobre as metodologias ou abordagens didáticas que se destacaram no ensino-aprendizagem de línguas, bem como, suporte em Barthélemy (2007), Germain (1993), Lancien (1998), Miranda (2007), Silva (2014) entre outros autores que abordam as Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos à aquisição de capacidades e habilidades no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chaves: Tecnologia. Ensino-Aprendizagem. Língua Francesa.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras-Português/Francês, pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP/PARFOR.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras-Português/Francês, pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP/PARFOR.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Português/Francês, pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP/FARFOR.

⁴ Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC/UNIFAP.

RÉSUMÉ

Cet article a pour objectif d'analyser l'usage des technologies modernes comme des compléments pédagogiques dans le processus d'enseignement-apprentissage de la langue française, et d'identifier les difficultés des enseignants à manier les nouvelles technologies et connaître quelles sont les perspectives aussi bien des apprenants, que des enseignants en relation à l'usage des médias technologiques dans les cours de Langue Française. La recherche a été réalisée dans une classe de 3^{ème} étape pour Jeunes adultes (EJA) à l'École d'État d'Enseignement Fondamental Maria Mãe de Deus. Pour mieux y comprendre, a été réalisée une recherche diagnostique de caractère qualitative-quantitative, bien comme une recherche bibliographique et application d'un questionnaire (regarder le document annexe) avec des questions fermées pour un professeur de FLE et une classe de l'EJA. À partir de ces études, on a perçu que l'usage des équipements technologiques dans les cours de langue étrangère, c'est très important pour développer l'autonomie des apprenants dans la recherche par l'acquisition d'idiome, particulièrement à partir de ces recherches et des diversités d'activités que peuvent fluer quand ces mécanismes sont à disposition de l'enseignement-apprentissage des langues. Pour l'embase théorique a été considéré le Conseil Européen (2001) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB- Lei nº 9394/96; (Le Loi des Directrices et Bases d'Éducation- LDB- Loi 9394/96); un résumé historique sur les méthodologies ou qui se ressortant dans l'enseignement-apprentissage de langues, bien comme appui en Barthélemy (2007), Germain (1993), Lancien (1998), Miranda (2007), Silva (2014) entre autres auteurs que abordent les Technologies de l'Information et Communication comme un soutien pour l'acquisition des compétences et habilités dans le processus d'enseignement-apprentissage des langues.

Mots clés: Technologie. Enseignement-Apprentissage. Langue Française

Introdução

Atualmente, percebem-se inúmeras formas de adquirir ciência a respeito de um determinado saber na chamada sociedade do conhecimento, bem como são diversas as ferramentas tecnológicas que propiciam essa aquisição.

Saber usufruir desses recursos para enriquecer as aulas, usando-os para promover pesquisas e informações complementares e transformá-las em conhecimentos, é ainda, um desafio para alcançar um ensino de qualidade em Língua Francesa. A respeito da disseminação das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) essa dinâmica possibilitou um conhecimento mais democrático, tornando os indivíduos mais autônomos e refletiu diretamente na escola. Segundo Santos (2008), foi a partir dos anos 70 e 80 do século passado que o conceito de autonomia ganhou destaque no campo da didática das línguas. Os

estudos sobre autonomia partiram de uma concepção fundamental na didática: a de que o estudante é o centro no processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, percebe-se que a maioria das escolas públicas do Estado do Amapá já possui televisores, aparelhos de DVD, notebook, data-show, núcleos e até laboratórios de informática, entre outros. Mas apesar disso, o grande obstáculo é a falta de utilização dessas tecnologias como um instrumento pedagógico para melhorar o ensino e a aprendizagem de Francês, visando, principalmente, a formação de um indivíduo autônomo.

Foi nessa visão que surgiu o interesse de realizar este estudo por se acreditar que atualmente as TIC são um instrumento importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (doravante FLE). Mas, percebeu-se durante a disciplina Estágio Supervisionado em Francês do Curso de Letras, que o professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não utilizava as novas tecnologias nas aulas de Língua Francesa. Nesse sentido, houve a necessidade de debruçar-se através deste trabalho e mostrar o porquê de alguns docentes de FLE que, por motivos não conseguiram apropriar-se dos recursos tecnológicos e as mídias digitais, concernente ao ensino de língua estrangeira.

Assim, surgiram alguns questionamentos: o professor de Francês da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Mãe de Deus usa as tecnologias como recurso metodológico para ensinar Língua Francesa? Com que frequência isso ocorre? Qual a concepção dos estudantes em relação às inovações tecnológicas como instrumento de ensino?

Dentro desse contexto, levantou-se como hipóteses que o professor de FLE, poderia utilizar ou não os Recursos Tecnológicos como Complemento Pedagógico nas Aulas do Ensino de Língua Francesa, isso talvez pela falta ou não de formação e por conta disso não saber manusear essas ferramentas; ou a escola poderia não disponibilizar as tecnologias para o docente de FLE e, conseqüentemente esse docente poderia estar ou não atrelado à Metodologia Tradicional do ensino de Francês.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar o uso das tecnologias como metodologia de ensino de Língua Francesa, especificamente em uma turma de 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos-EJA, de modo a identificar as dificuldades no manuseio das novas tecnologias no processo de ensino, onde tornou possível conhecer as perspectivas tanto dos discentes como do professor em relação ao uso das mídias tecnológicas nas aulas de Língua Francesa, sugerindo-se assim, novas práticas para melhorar a aquisição de uma língua estrangeira (LE).

Para embasamento do tema e alcançar os objetivos propostos, este estudo tem embasamento teórico, sobretudo nos documentos oficiais, tais como: a LDB (Lei de Diretrizes

e Bases da Educação, lei nº 9394/96, 2013); os PCN/EM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2000); as OCN (Orientações Curriculares Nacionais) os PCNEF/LE (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental para Línguas Estrangeiras, 1998); Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (2001); e autores como Miranda (2007), Mainart (2010), Silva (2014), Germain (1993) que enfatizam várias contribuições no sentido de compreender a relevância da temática em foco.

Ressalte-se que este trabalho pretende contribuir para mostrar não somente como ocorre a prática pedagógica dos professores de Francês voltada ao uso das tecnologias, mas também as principais dificuldades encontradas nesse processo. E a partir dos resultados obtidos, apontar as nossas contribuições às práticas metodológicas para o ensino de Língua Francesa, especificamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Mãe de Deus, na capital do estado do Amapá.

1. A evolução do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e recursos tecnológicos

Para entender o desenvolvimento e a presença dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, é necessário apresentar, um breve histórico das principais metodologias que perpassaram no âmbito educacional de uma segunda língua (L2). A partir delas, analisar as suas contribuições no uso dos recursos tecnológicos nas aulas de língua estrangeira. Assim, trataremos sobre as metodologias ou abordagens⁵ didáticas que se destacaram historicamente, sendo elas: a Gramática-Tradução, a Direta, a Áudio-Oral, a Estrutura-Global-Audiovisual (SGAV) e as abordagens Estratégia-Comunicativa e Acional.

1.1. Metodologia Gramática-Tradução

Segundo Germain (1993) a metodologia Gramática-Tradução ou Tradicional-Clássica é assim denominada por sua relação com as línguas clássicas, como o Grego e o Latim. O auge dessa metodologia deu-se, sobretudo no século XVIII. Assim, o autor define os objetivos fundamentais desse método, quais sejam:

⁵ Neste trabalho adotaremos as terminologias metodologia e abordagem para designar os processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

[...] tornar o aprendiz capaz de ler obras literárias escritas na língua alvo.
 [...] desenvolver as faculdades intelectuais do discente: a aprendizagem de uma L2 é vista como uma "disciplina mental" suscetível de desenvolver a memória.
 [...] tornar o aprendiz capaz de traduzir os textos literários da segunda língua para a sua língua materna e/ou o inverso. Trata-se de formar bons tradutores da língua escrita literária. (GERMAIN 1993, p.102 - tradução nossa)⁶.

Desta forma, percebe-se que a finalidade central é formar bons tradutores da literatura estrangeira, tanto que as habilidades privilegiadas são a leitura de obras literárias e a escritura. Nesta metodologia os estudos são focados na gramática e a tradução é um tipo de exercício frequente em que os alunos são expostos às regras de gramática, listas de vocábulos, conjunções verbais e outros componentes da Língua 2.

Neste método clássico não se observa o trabalho com algum recurso tecnológico, pois as tecnologias como se conhece atualmente não tinham ainda sido criadas, tampouco se pensava usar aquelas que já existiam à época para o ensino de línguas estrangeiras.

1.2. A Metodologia Direta

Diferentemente da metodologia Gramática-Tradução, a metodologia Direta apresenta uma proposta em que o papel do aluno não é passivo, a intenção era fazer que o educando demonstrasse uma interação mais ativa juntamente com o professor durante o fazer pedagógico.

Conforme Germain (1993) a metodologia Direta apresenta um aspecto diferencial na concepção da natureza de uma língua, ou seja, está situado na corrente das abordagens didáticas ditas naturais. O objetivo geral dessa abordagem é “aprender a utilizar a língua para comunicar: eis porque, o estudante deve aprender não somente a responder as perguntas, mais fazê-las. Ele deve ser levado a pensar automaticamente em L2.” (GERMAIN, 1993, p. 127- tradução nossa)⁷.

De acordo com Germain (1993), o papel docente nessa metodologia consiste em dirigir as atividades propostas em classe, deixando alguma iniciativa ao estudante. Como o

⁶ Traduzido de: [...] rendre l'apprenant capable de lire les ouvrages littéraires écrits dans la langue cible. [...] développer les facultés intellectuelles de l'apprenant: l'apprentissage d'une L2 est vu comme une "discipline mentale" susceptible de développer la mémoire. [...] rendre l'apprenant capable de traduire autant de la langue cible à la langue de départ que l'inverse. Il s'agit en somme de former des bons traducteurs de la langue écrite littéraire.

⁷ Traduzido de: [...] d'apprendre à utiliser la langue pour communiquer: c'est pourquoi l'apprenant doit apprendre non seulement à répondre aux questions mais à en poser. Il doit être entraîné à penser automatiquement en L2.

uso exclusivo da L2 é preconizado, o professor deve dominar perfeitamente a língua estrangeira a ser ensinada, servindo, deste modo, de modelo linguístico.

Apesar dessa abordagem ser inovadora, não se observa nela a presença dos meios tecnológicos modernos em favor de uma LE, e sim a presença constante de imersão na segunda língua valendo-se, sobretudo de recursos como a indução, imagens e gestos corporais por parte do professor.

1.3. A Metodologia Áudio-Oral

Considerando os estudos de Germain (1993), a metodologia Áudio-Oral origina-se da finalidade de atender às necessidades do exército norte-americano de demanda à formação rápida de soldados falando outras línguas além do Inglês.

Essa metodologia não durou mais do que dois anos no âmbito militar, entretanto suscitou o interesse no âmbito escolar e no público em geral. Nos anos de 1950 surgiu com o nome de metodologia Áudio-Oral, propriamente dita, inspirada em linguistas como Bloomfield, na Psicologia Behaviorista e no Estruturalismo Linguístico. Germain (1993) enfatiza que o objetivo geral deste método consiste em chegar a comunicar-se em L2, para tanto, recorria-se às quatro habilidades, ou seja, a aprendizagem de L2 dava-se respectivamente pela compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita, tendo em vista a comunicação quotidiana.

Entretanto, é importante salientar que nessa metodologia a prioridade é dada a oralidade de uma LE. Sendo assim, a escrita acaba por ocupar um lugar secundário em cada lição, e esta mesma escrita serve à escritura da oralidade da língua estrangeira. O professor é a referência de boa pronúncia a partir dos registros de áudio, "assegura-se, antes de tudo, as formas linguísticas ensinadas e o bom emprego dos modelos sintáticos." (GERMAIN, 1993, p.144, tradução nossa) ⁸.

De acordo com Larsen-Freeman (1986, p. 41 *apud* GERMAIN, 1993, p. 144, tradução nossa), "o professor é visto como um maestro, isto é, ele dirige, guia e controla o comportamento linguístico dos estudantes" ⁹, portanto, o aprendiz de uma L2 apenas era levado a imitar o professor ou os registros gravados.

⁸ Traduzido de: [...] s'assure avant tout de la bonne prononciation des formes linguistiques enseignées, et du bon emploi des patters syntaxiques.

⁹ Traduzido de: L'enseignement de L2 est comme un chef d'orchestre: Il dirige, guide, et contrôle le comportement linguistique des apprenants.

A partir dessa metodologia percebe-se nas atividades pedagógicas de uma língua estrangeira o uso do laboratório de línguas, como recurso tecnológico e pedagógico. De acordo com Barthélemy (2007), o gravador, aqui, é uma ferramenta essencial para aprendizagem de uma língua alvo. Essa ferramenta, doravante passou a ocupar espaço de grande importância no ensino de L2.

1.4. A Metodologia SGAV

Segundo Germain (1993), a SGAV (Estrutura Global-Áudio-Visual) surge por volta dos anos de 1950, tendo como precursores os linguistas Petar Guberina e Paul Rivenc¹⁰, priorizando a oralidade, a natureza da aprendizagem além do aspecto auditivo, dar-se-ia, também, pelo aspecto visual. De acordo com Guberina (apud Germain, p. 155¹¹), a aprendizagem de uma língua estrangeira dar-se-á através de dois aspectos sensitivos: o aspecto auditivo e o aspecto visual, e ambos têm a função de servir de filtros entre o cérebro e os estímulos externos.

Assim, a aprendizagem passaria pela percepção global de sons, de gestos, da entonação, do contexto comunicativo e também pela visualização de uma situação específica de comunicação com lugares e circunstâncias. Sendo, ainda, que a metodologia SGAV, apoia-se em dois elementos precedentes:

Aquele da linguística estrutural, como princípio [...] que a língua é um sistema onde cada elemento se distingue dos outros; aquele do Behaviorismo pelo qual tenta se criar, no aprendiz, uma reação automática apropriada entre estímulo e resposta. (BARTHÉLEMY, 2007. p. 156)¹².

Os recursos tecnológicos como o gravador, os curtas-metragens e os filmes fixos desempenham um papel primordial. A presença dos laboratórios de língua é de fundamental importância, pois, no processo de aprendizagem, o estudante pode ouvir os registros de áudio em L2 e paralelamente há a possibilidade de registrar a sua própria pronúncia, propiciando a verificação das diferenças entre o enunciado original e seu próprio enunciado.

¹⁰ Petar Guberina, croata, linguista e doutor pela Universidade de Zagreb (antiga Jugoslávia); Paul Rivenc, Francês, linguista e doutor na Escola Normal Superior de Saint-Cloud (France).

¹¹ Traduzido de: *l' apprentissage d' une L2 passe par les sens: l'oreille (c' est l'aspect "áudio" de la méthode SGAV) et la vue (c'est son aspect "visuel"). L' oreille et l' oeil servent de filtre entre les stimuli extéreur et le cerveau.*

¹² Traduzido de: *[...] celui de la linguistique structurale, avec le principe-pourrait-on dire pour simplifier-que la langue est un système où chaque élément se distingue des autres; celui du béhaviorismo, à travers laquelle on tente de créer, chez le sujet apprenant, une réaction automatique appropriée entre un stimulus et une réponse.*

1.5. Abordagem Comunicativa

Para Germain (1993), a origem da abordagem comunicativa pode ser colocada no contexto de grandes debates científicos e de teorias linguísticas, a partir de nomes como Chomsky, Austin e Searle que deram suas contribuições. Esta abordagem afirma-se nos anos 1970 e tem seus princípios norteados na corrente chamada Abordagem Situacional. O objetivo nessa abordagem é a comunicação em língua estrangeira, através de uma identificação de necessidades linguísticas num processo de ensino e aprendizagem essencialmente interacional.

Na abordagem comunicativa, leva-se em conta a competência de comunicação. A questão colocada pelo professor não dá origem a uma resposta única, mas, sim, deixa a liberdade para o estudante de L2 escolher entre uma série de possíveis respostas de acordo com a mensagem a ser transmitida. Dessa forma, o estudante é considerado como:

[...] um "comunicador", isto é, como um parceiro na negociação de sentidos ou na transmissão da mensagem comunicada. Em grande parte o aluno é responsável pela sua própria aprendizagem, onde o papel do professor é menos direto ou autoritário do que nas metodologias ou abordagens tradicionais. (GERMAIN, 1993, p. 206)¹³.

O papel do professor é bastante diverso, pode ser de um facilitador, um organizador das atividades de classe, um conselheiro, um analista das necessidades e interesses dos alunos, isto é, o professor não é mais o detentor do saber ou propriamente um dirigente, um modelo de pronúncia da L2.

Um dos pontos fortes dessa abordagem é que os recursos do estudo não são somente artificialmente criados para a classe, eles podem ser escolhidos a partir de uma ampla fonte de documentos autênticos (GERMAIN, p. 207, 1993).

1.6. A Abordagem Acional

Segundo Barthélémy (2007), a Abordagem Acional ou Estratégia Ativa surge juntamente com o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, enfatizando o ensino de língua estrangeira a partir de ações conjuntas sociais. Nesse sentido, o uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui:

¹³ Traduzido de: L'apprenant est considéré comme un "communicateur", c'est-à-dire, comme un partenaire dans la négociation du sens ou du message communiqué. De plus, l'apprenant est en grande partie responsable de son propre apprentissage, dans la mesure surtout où le rôle de l'enseignant est moins directif ou autoritaire que dans les méthodes ou approches traditionnelles.

[...] as ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências comunicativas à sua disposição em vários contextos em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem atividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, ativam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. (CONSELHO EUROPEU, 2001, p. 29).

Assim, as relações de ensino-aprendizagem têm caráter cognitivo e meta-cognitivo na relação professor-estudante, ação-aplicabilidade, pois estão a serviço da educação, que no nosso ponto de vista, é o palco onde os aprendizes de uma segunda língua são ativamente atores sociais.

Na Abordagem acional os recursos tecnológicos aparecem com intuito de desenvolver e facilitar o aprimoramento do aprendizado em Língua Estrangeira. Dessa maneira, recursos como a, tablets, computadores, celulares, etc, contribuem decisivamente às ações ativas em busca do conhecimento da cultura tendo em vista a L2. Apesar de, num momento ou outro, essas metodologias ou abordagens sofrerem críticas, é inegável suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, processo este onde, também, insere-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2. EJA, língua estrangeira e documentos oficiais.

Para estreitar a relação do ensino de língua estrangeira com os recursos tecnológicos, faz-se necessário enfatizar alguns aspectos importantes presentes nos documentos oficiais nacionais e internacionais.

É importante salientar que a LDB 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais Sobre Línguas Estrangeiras-PCN/LE (2000) reconhecem, oficialmente, a importância da disciplina na parte diversificada. Portanto, essa mesma relevância agregada aos recursos tecnológicos, tende a tornar o ensino-aprendizado de uma LE mais significativo.

Conforme a proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (2002, p. 66), a aprendizagem de uma língua estrangeira tem importância real na vida educacional do estudante dessa modalidade, ou seja, não se deve somente ensiná-lo as estruturas da língua, entretanto também lhe possibilitar o uso dela para propósitos comunicativos e aproximá-lo de outras culturas. E sendo assim desta forma, deve-se prepará-lo para o exercício pleno de sua cidadania.

Nesse sentido, as TIC agregadas a uma metodologia adequada no aprendizado de uma segunda língua na Educação de Jovens e Adultos (EJA), podem promover com êxito o resgate e a valorização dessa modalidade, com base nas mesmas atribuições e finalidades expressas na LDB, art. 22 (BRASIL, 2013, p. 10): “A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Esses são também objetivos da EJA e, além dessas finalidades, o ensino de língua estrangeira faz parte deste contexto da educação, pois que, segundo a lei nº 9394/96, parágrafo 26 e inciso 5º, prevê no currículo escolar o ensino de pelos menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha fica a critério da comunidade escolar e que esteja de acordo com as possibilidades da escola (Brasil, 2013). Nessa visão, a LDB converge com a mesma ideia dos documentos oficiais, não somente na valorização da Língua Estrangeira Moderna, mas na importância da formação do indivíduo. Assim, os PCN reafirmam que:

Assim, integrada à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as línguas estrangeiras assumem a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. [...] As relações entre as diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento justificam essa junção. (BRASIL, 2000, p. 25-26).

O Quadro Europeu Comum de Referência Para Línguas (QEQR) destaca-se como importante instrumento oficial em nível internacional na área do ensino de língua estrangeira, cuja principal finalidade é:

Fornecer uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc, na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os *conhecimentos* e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação. (CONSELHO EUROPEU, 2001, p. 19).

Dessa forma, é possível perceber a relevância deste documento para a definição de metodologias de ensino e materiais de apoio, principalmente no que diz respeito às bases para o planejamento de programas de ensino. Quanto à competência das línguas, o QEQR destaca:

A competência plurilíngue e pluricultural refere-se à habilidade de usar línguas para propósitos de comunicação e tomar parte em interação intercultural, onde uma pessoa vista como um agente social tem proficiência, de níveis variados, em diversas línguas e experiência de diversas culturas. (CONSELHO EUROPEU, 2001, p. 231).

Conforme o documento aponta para a relação entre língua e cultura, ou seja, o plurilinguismo. Dessa forma, toma como princípio basilar a estreita relação entre as línguas e o contexto cultural de uso.

Pode-se dizer que esses documentos oficiais não pretendem trazer soluções definitivas para os problemas do ensino em questão, entretanto apontam para reflexões teóricas e pedagógicas que podem ensinar a pensar sobre a problemática, especificamente, no nosso caso, o ensino de Língua Francesa na EJA, no estado do Amapá, possibilitando aos alunos a construção de diferentes visões de mundo.

E nesse sentido, os recursos tecnológicos tornam-se aliados à construção desse processo, entretanto é necessário que os professores de língua estrangeira estejam em sintonia com essas ferramentas, como veremos a seguir.

3. Professor de FLE e TIC

Segundo Silva (2014), vivemos a “A Era da Informação ou a Sociedade do Conhecimento”, um fenômeno mundial surgido do rápido desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Mundo este em que a informática e seus suportes ilimitados potencializam suas aplicabilidades, especialmente para a educação, pois o uso dos recursos tecnológicos, juntamente com as mídias digitais e, sobretudo com a Internet tem mostrado diversas possibilidades às práticas pedagógicas. Nesse mesmo sentido:

Uma série de características da internet como o acesso à informação voltada para todas as áreas, a interatividade e o deslocamento, fazem com que muitos educadores e professores pensem que esta ferramenta pode desempenhar um papel vital no domínio da formação continuada.¹⁴ (LANCIEN, 1998, p.90, tradução nossa).

No que concerne especificamente ao âmbito educacional, segundo Silva (2014), faz-se imprescindível o surgimento de uma nova postura docente com base na reciprocidade de valores éticos cuja percepção não seja mais aquela de um professor autoritário, detentor de todo o saber, e do mesmo modo, não mais considerar o aluno como um desprovido de saberes; faz-se necessário que surja um novo professor que se ajuste a nova realidade, isto é, aquele profissional que pense suas ações pedagógicas acompanhando a “Era da Cibercultura”:

¹⁴ Traduzido de: Un certain nombre de caractéristiques du réseau Internet, telles que l'accès démultiplié aux informations de toutes sortes, l'interactivité et la délocalisation, amènent de nombreux formateurs et enseignants à penser que ce réseau peut jouer un rôle essentiel dans le domaine de la formation continue.

A inclusão das tecnologias na prática docente reforçando a ideia de Torro (1997) disserta sobre o domínio das 10 competências, sendo a oitava a inclusão das novas tecnologias, reconhecidas como prioritárias na formação contínua dos professores para ensinar nesta sociedade onde impera a cultura tecnológica. A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. As novas tecnologias da informação e da comunicação-TIC transformam não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRENOUD, 2000 *apud* SILVA, 2014, p. 15-16).

Nesse direcionamento cabe ao docente do ensino de FLE, inteirar-se e adequar-se às tecnologias que ora se apresentam, e quando falamos de adequação, inclui-se, também, a operacionalização técnica de tais recursos, pois, a sociedade do conhecimento demanda agora um novo perfil de profissional, principalmente no ensino de línguas estrangeiras, haja vista a importância da integração intercultural que se presencia atualmente.

Assim neste contexto globalizado em que inovações sucedem-se rapidamente, empregar as tecnologias com recursos potencializam a interatividade. Dessa forma, o professor de FLE tem mais chance de garantir o êxito do aprendizado dos estudantes, principalmente pelo caráter de autonomia da aprendizagem, uma vez que:

Por seus aspectos atrativos, motivadores, autênticos, mas também seus ritmos ou suas capacidades de adaptação, as mídias são cada vez mais privilegiadas pelos estudantes de uma língua estrangeira, seja no meio institucional ou no quadro de uma metodologia autodidata. É também em razão de suas principais características que essas ferramentas devem ser integradas ao ensino.¹⁵ (BARTHÉLÉMY, 2007, p.174).

Portanto, em diferentes nações e culturas, notadamente os mais jovens, diante das possibilidades objetivas ou subjetivas de viajar pelo mundo, procuram meios, estratégias ou métodos mais eficientes para aprender uma língua estrangeira. As TIC, aliadas à Internet, vêm proporcionar com mais precisão a interatividade entre culturas internacionais. E o professor de línguas estrangeiras tem papel decisório na construção dessa interação, e, portanto, não pode abrir mão da contribuição que os recursos tecnológicos oferecem.

4. Procedimentos Metodológicos

Segundo Roesch citado por Bittencourt (2007) a pesquisa-diagnóstico é importante para explorar o ambiente e as mudanças dentro da entidade onde a pesquisa de campo predominará, dessa forma, esse tipo de pesquisa propõe:

¹⁵Traduzido de: Par leur aspect attractif, motivant, authentique, mais aussi leur rythme ou leur capacité d'adaptation, les médias sont de plus en plus privilégiés par les apprenants d'une langue étrangère, que ce soit en milieu institutionnel ou dans le cadre d'une méthodologie autodidacte [...]

[...] levantar e definir problemas, explorar o ambiente. O diagnóstico normalmente reporta-se a uma situação, em um momento definido. A rigor qualquer mudança organizacional deveria ser precedida de uma fase de diagnóstico. O tipo de pesquisa-diagnóstico explora o ambiente e a situação organizacional através da coleta e análises dos dados, levantando os problemas encontrados. Roesch (1996 *apud*, BITTENCOURT, 2007, p.14).

Em relação à abordagem qualitativa, ressalta-se que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto [...]. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado [...]. (CHIZZOTTI 1995 *apud* PIANA, 2009, p.3).

Nesse sentido, a abordagem qualitativa torna-se importante por facilitar uma compreensão da real situação, tendo em vista os objetivos propostos para este estudo. Além disso, ressalta-se a relevância de uma amostragem considerando o caráter quantitativo da análise dos dados. Nessa visão, quanto a esse tipo de pesquisa destaca-se que:

Se o propósito do projeto implica medir relações entre variáveis (associação ou causa-efeito), em avaliar o resultado de algum sistema ou projeto, recomenda-se utilizar preferentemente o enfoque da pesquisa quantitativa e utilizar o melhor meio possível de controlar o delineamento da pesquisa para garantir uma boa interpretação. Roesch (1996 *apud*, BITTENCOURT, 2007, p.124).

4.1. Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Educação de Jovens e Adultos-(EJA) do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Mãe de Deus, localizada no bairro Brasil Novo, Zona Norte da capital do Estado do Amapá.

A referida instituição de ensino possui onze salas de aulas, oito dessas atendem a Educação de Jovens e Adultos-EJA no 3º turno, com um contingente de três professores para atender as seguintes turmas assim distribuídas: três turmas da 3ª etapa, três turmas da 4ª etapa, uma turma da 1ª etapa e uma turma da 2ª etapa; são turmas com média de vinte e cinco alunos entre quinze a quarenta e cinco anos. Além da EJA, a escola atende também o Ensino Fundamental regular no 1º turno com dez turmas, com três turmas de sexto ano, A<B<C e mais três turmas de sexta série, duas turmas de sétima série e duas de oitava série.

A escola possui um Laboratório de Informática Educativa-LIED, com dezoito computadores onde o funcionamento é em condições precárias tanto de espaço físico quanto

de recursos tecnológicos, um datashow, um projetor multiuso, uma biblioteca, uma sala de professor, cozinha, coordenação pedagógica, secretaria e diretoria. Apesar de sua dimensão e atendimento de uma demanda grande, não possui projeto político-pedagógico (PPP) e as ações são definidas apenas a partir de uma proposta pedagógica elaborada pelos professores, pedagogos e direção escolar.

A pesquisa iniciou no dia 15 de junho de 2015 com o levantamento bibliográfico e a elaboração dos instrumentos de pesquisa: questionários para o professor e aos alunos da EJA, bem como um roteiro de entrevista para o diagnóstico geral da escola.

Os questionários foram elaborados com perguntas fechadas. A opção pelo questionário levou em consideração o que pontuam Marconi e Lakatos (2007, p. 203) sobre o uso dessa técnica como instrumento de pesquisa ao afirmarem que é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Os autores ressaltam que esse instrumento de coleta de dados se sobressai pela importância de apresentar algumas vantagens, como: utilizado para quase todos os segmentos da população: alfabetizados, analfabetos, população heterogêneas e para obtenção de dados mais complexo e úteis.

Ainda com relação ao emprego de questionários, Marconi e Lakatos (2007) ressaltam sua importância como um tipo de técnica realizada sobre controle para responder aos objetivos planejados antecipadamente, delimitando o campo e usando instrumentos próprios ao que se procura.

Para obtenção de resultados relevantes à temática, este estudo teve como participante um professor de Língua Francesa e vinte e cinco alunos da 3ª etapa da Educação de Jovens e Adultos-EJA do Ensino Fundamental.

Análises e discussões dos resultados

Considerando as informações da pesquisa, esse é o momento das análises e comparações entre os questionários do professor e dos alunos a respeito do uso das tecnologias como metodologia de ensino de língua estrangeira na EJA. Procurando, assim, identificar as dificuldades ou progressos no processo de ensino-aprendizagem, conhecendo as perspectivas dos sujeitos da pesquisa em relação às contribuições das TIC no ensino de FLE, bem como apontar sugestões tendo em vista o uso de novas tecnologias.

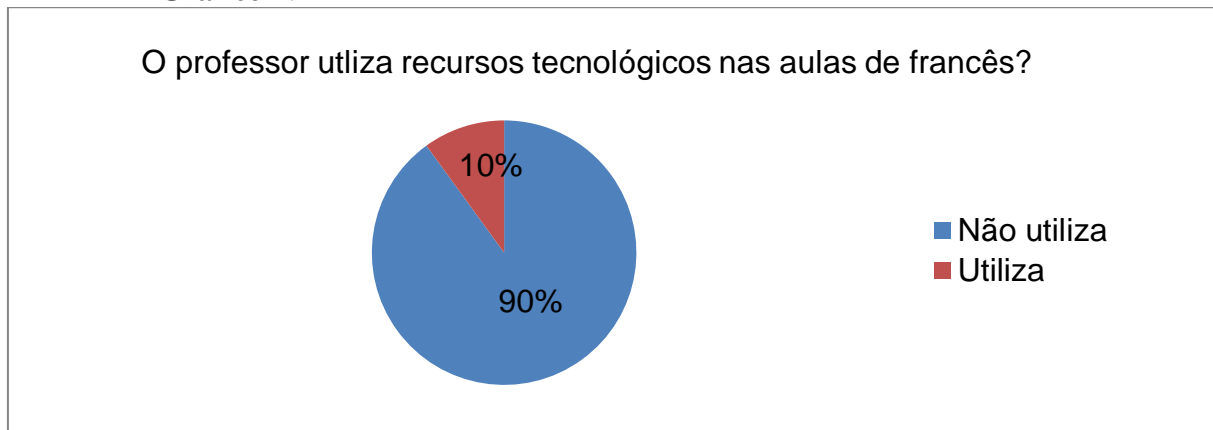
Para sistematização dos dados, aqui apresentados, se optou por guardar a integridade dos participantes envolvidos na pesquisa, assim, as falas do professor estarão indicadas pela letra “P” e dos alunos, quando necessário, reconhecidos por “A1”, “A2” e “A3” e, assim, sucessivamente.

De acordo com os questionamentos direcionados ao professor, considerou-se importante saber quais recursos tecnológicos ele utiliza no ensino da Língua Francesa. Ele citou que utiliza os seguintes recursos:

P: *Celular, computador e internet.*

Para confirmação ou não da resposta do professor, foi feito o mesmo questionamento aos alunos, obtendo-se os dados abaixo relacionados no gráfico:

Gráfico 1:



Fonte: Questionário do Aluno (anexos 1 e 2/pág. 24/25) da Educação de Jovens e Adultos-(EJA) do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Mãe de Deus.

Para melhorar a compreensão do ensino de língua francesa, o professor afirma que utiliza alguns recursos tecnológicos que, por sua vez, tornam-se também instrumentos de aquisição da língua estrangeira, como: celular, computador e pesquisas na Internet, entretanto a maioria dos alunos, representados no gráfico 1, relata que não é utilizado nenhum desses recursos nas aulas de francês. Desse modo, tendo em vista as exigências sociais quanto às novas tecnologias, a metodologia de ensino utilizada pelo professor reflete-se num processo excludente.

A partir do confronto das respostas, fica claro a incoerência das informações repassadas pelo professor e os alunos. Nesse sentido, o Quadro Europeu Comum de Referência aponta propostas para melhorar a prática docente dentro do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, tais como:

[...] abordagem da metodologia de aprendizagem e de ensino tem que ser abrangente, evitando o dogmatismo e a parcialidade. [...] os métodos a serem usados na aprendizagem [...] são aqueles que são considerados mais eficazes no alcançar dos objetivos combinados em função das necessidades dos aprendentes individuais no seu contexto social. A eficácia é subordinada às motivações e características dos aprendentes, assim como à natureza dos recursos humanos e materiais que podem ser ativados. [...]. (CONSELHO EUROPEU, 2001, p. 199-200).

Pelo exposto, o processo de ensino de uma língua estrangeira caracteriza-se pela combinação de atividades do professor e dos alunos em vista dos objetivos e da realidade social, mas o fortalecimento desse conhecimento só ocorrerá em virtude de como o educando é motivado no ensino e os recursos materiais, especificamente os tecnológicos, empregados de forma eficiente, podem contribuir a esse fortalecimento.

Assim, compreende-se que também no ensino de língua estrangeira, o planejamento é essencial na definição de materiais e metodologias, caso contrário, o docente não conseguirá desenvolver nos alunos a competência comunicativa e a formação de um aluno autônomo em FLE.

Tendo em vista a variedade de recursos na área da tecnologia, foram direcionadas ao professor as seguintes perguntas:

“Você possui alguma dificuldade para manusear esses recursos?”

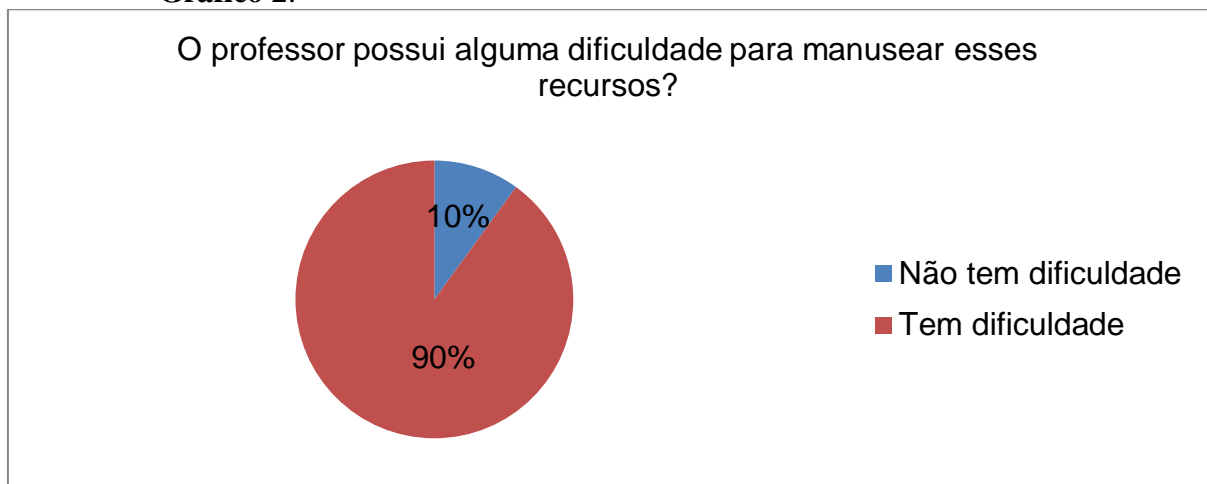
P: Não.

“Você já passou por alguma formação para aprender a utilizar esses recursos?”

P: Sim. Na UNIFAP.

De acordo com as respostas dos alunos essa questão toma outro viés conforme os dados:

Gráfico 2:



Fonte: Questionário do aluno (anexos 1 e 2/pág.24/25) da Educação de Jovens e Adultos-(EJA) do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Mãe de Deus.

Pelo exposto o professor ressalta que não possui nenhuma dificuldade para manusear os instrumentos tecnológicos nas aulas de francês, obstáculos que foram suprimidos a partir de cursos de qualificação profissional através da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, apesar de não ter oportunidade de acesso a essas mídias na sua formação do Ensino Fundamental e Médio. Mas, de acordo com o que foi informado por 90% dos alunos o professor raramente utiliza os recursos tecnológicos nas aulas, e quando isso ocorre, apresenta muitas dificuldades em manuseá-las. Em relação a essa realidade, Paiva, citado por Miranda (2007) afirma que essa prática prende-se com a:

[...] falta proficiência que a maioria dos professores manifesta no uso das tecnologias, principalmente as computacionais. Vários estudos tem revelado que a maioria dos professores considera que os dois principais obstáculos ao uso das tecnologias nas práticas pedagógicas são a falta de recursos e de formação. A segunda razão prende-se com o facto da integração inovadora das tecnologias exigir um esforço de reflexão e de modificação de concepções e práticas de ensino, que grande parte dos professores não esta disponível para fazer. Alterar estes aspectos não é tarefa fácil, pois é necessário esforço, persistência e empenhamento. (PAIVA 2002 *apud* MIRANDA, 2007, p. 44).

Conforme as informações contraditórias apresentadas, enfatiza-se a importância e a necessidade de, atualmente, o professor de FLE principalmente na EJA, dominar as tecnologias e ter os recursos tecnológicos disponíveis e eficientes, em condições de uso e das dificuldades dos alunos. Além disso, percebe-se a necessidade da utilização desses recursos até mesmo como incentivo de estudo. Porém, surge à relevância de cursos práticos para o uso dessas tecnologias na escola, tanto para os professores quanto para os alunos, uma vez que, sem as competências e habilidades no manejo dessas inovações é desconhecer as ferramentas tecnológicas como um recurso metodológico de ensino, especialmente de FLE.

Em relação ao desenvolvimento das competências e habilidades a partir da utilização das novas tecnologias como instrumentos de ensino, perguntou-se ao professor: “*quais suas perspectivas quanto ao uso desses recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Francesa?*” Com base na pergunta o referido docente respondeu:

P: As TIC são realidades. Todos nós devemos avançar e crescer tecnologicamente. Essas ferramentas farão parte do ensino de todas as disciplinas em breve em qualquer lugar do mundo.

O professor afirmou que os recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem são uma realidade possível, cabe à escola de modo geral, adequar-se a essas transformações, enfatizar a importância dessas inovações no processo de ensino-aprendizagem, assim como uma

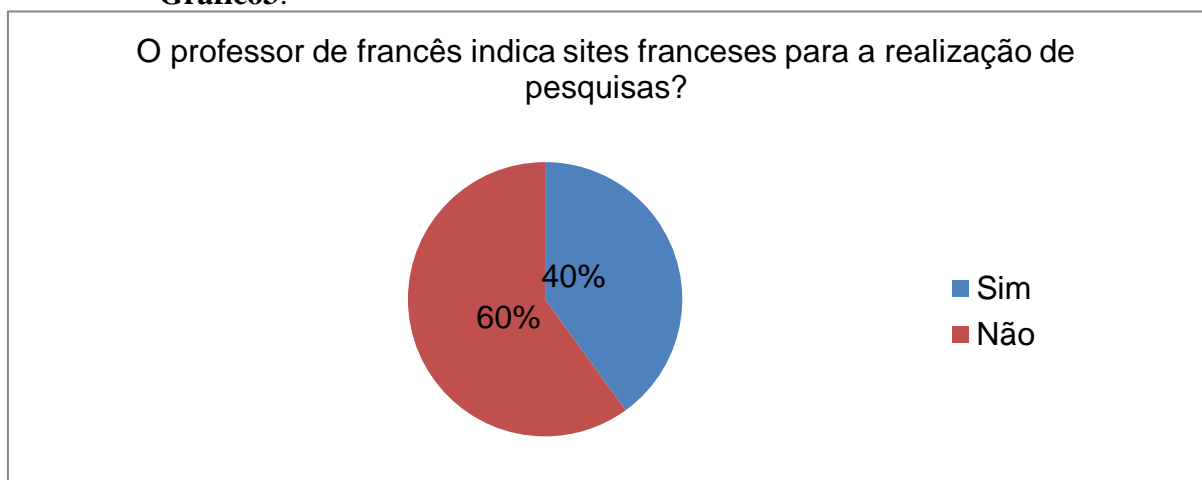
necessidade universal de interação social de compartilhar o conhecimento. Por isso, é relevante notar que a informática é:

[...] a mola propulsora desse processo, criando-se, portanto, um ciclo de grande amplitude. O uso de informações, através da linguagem digital, tem transformado o cotidiano da sociedade não só como mundo globalizado, mas também como uma realidade específica de cada região. O objetivo da inclusão da informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura. [...] Mas, a ausência do planejamento específico para o aproveitamento desse recurso na educação e de um treinamento orientado aos professores que a compromete a utilização eficaz. (BRASIL, 2000, p. 59-60).

Percebe-se que os PCN apontam que a utilização da linguagem digital proporciona valores importantes na formação dos indivíduos. Por meio dessa abordagem, o uso da tecnologia integra novos saberes à prática educacional tanto em nível global quanto na própria realidade dos alunos, proporcionando ao professor criatividade na sua ação pedagógica a partir do planejamento, despertando maior interesse pelo aprendizado da nova língua por parte dos educandos, bem como a qualidade do ensino.

Com o intuito de atentar para a qualidade do aprendizado e o domínio do uso da linguagem digital para inferir novos meios de compreensão da Língua Francesa, procurou-se saber se o professor indicava para os seus alunos sites franceses para a realização de pesquisas voltadas às novas leituras e ampliação dos conhecimentos em FLE. E, nessa visão, o docente afirmou que sempre indica sites franceses, mas, em comparação com os dados abaixo, referentes às respostas dos alunos, é possível perceber uma contradição a respeito dessa questão:

Gráfico3:



Fonte: Questionário do aluno (anexos 1 e 2/pág. 24/25) da Educação de Jovens e Adultos-(EJA) do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Mãe de Deus.

Segundo o gráfico, pode-se notar que 40% dos alunos disseram que o professor faz indicação de sites para pesquisas. Entretanto, apesar de 60% dos educandos terem afirmado que o professor não indicava fontes para pesquisa, isso não implica que ele não deixava de fazê-lo.

Assim, a pesquisa através da linguagem digital é um apoio essencial no ensino de língua estrangeira, podendo inclusive funcionar como extensão da sala de aula, onde os alunos da Escola Estadual Maria Mãe de Deus poderiam fazer tarefas ou atividades em autonomia. Diante disso, é importante compreender que as:

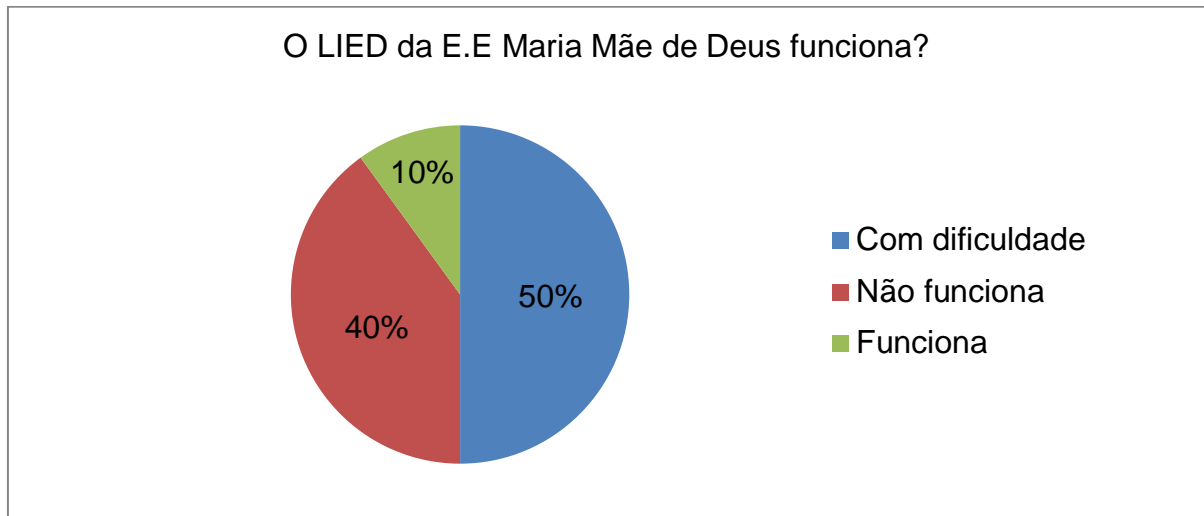
[...] Mídias Educativas por si só nunca influenciarão o desempenho dos estudantes. Os efeitos positivos só se verificam quando os professores acreditam e se empenham de “corpo e alma” na sua aprendizagem e domínio e desenvolvem atividades desafiadoras e criativas, que explorem ao máximo as possibilidades oferecidas pelas tecnologias. E para isto é necessário que os professores as usem com os alunos: a) como novos formalismos para tratar e representar a informação; b) para apoiar os alunos a construir conhecimento significativo; [...]. Clark (1994 *apud* MIRANDA, 2007, p. 45).

Atualmente, percebe-se que a indicação não somente de sites, mas de ferramentas tecnológicas, no processo de ensino-aprendizagem em FLE é, sem dúvida, criar por parte do professor, novos e dinâmicos processos de produção e aquisição do conhecimento. Ressalte-se que no ensino de Língua Estrangeira é importante à estreita relação com as “diferentes linguagens e saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 8) sendo um dos objetivos propostos pelos PCN no Ensino Fundamental, isso não se difere da EJA.

Quanto à importância do Laboratório de Informática Educativa-LIED, de modo particular neste trabalho, é compreendido como espaço de incentivo e formação inclusiva do ensino-aprendizagem de FLE na EJA.

Nessa visão, surgiu o interesse de desvendar se o professor utilizava o LIED para os alunos fazerem atividades de Francês. E, o docente informou positivamente que, para a assimilação dos educandos sobre as novas práticas além dos conteúdos de Língua Francesa, sempre frequenta a sala do LIED. Destacou, ainda, que uma das facilidades para a utilização do laboratório é o bom funcionamento do mesmo. Assim, ajuda no contato direto dos alunos nas inovações tecnológicas disponível na escola melhorando o aprendizado.

Em relação ao uso do Laboratório de Informática, 100% dos alunos apontaram que o professor nunca utilizou o LIED, pois o motivo está expresso na pergunta do gráfico abaixo:

Gráfico4:

Fonte: Questionário do aluno (anexos 1 e 2/pág. 24/25) da Educação de Jovens e Adultos-(EJA) do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Mãe de Deus.

Dessa forma, conforme as afirmações exposto no gráfico, 10% dos educandos disseram que o LIED funciona, já 40% informaram que o Laboratório não funciona, enquanto 50% disseram que funciona com dificuldades, mas os recursos tecnológicos encontram-se em condições precárias. Assim, apresenta muita dificuldade no funcionamento, impossibilitando certas atividades não somente das aulas de Francês, mas de todas as disciplinas.

Como é possível perceber, existe contradição na fala do professor em relação à dos estudantes, principalmente no que concerne a utilização do LIED como um espaço para lecionar e melhorar o ensino de Língua Francesa, mas isso não impede que o professor utilize outras práticas na sala de aula. Já em relação ao funcionamento desse laboratório, leva-se a compreensão de que esses dados mostram a precariedade dos itens tecnológicos, como os computadores e Internet, bem como a infraestrutura da sala. Isso não permite ao aluno da EJA perceber-se como parte integrante dessas novas mídias. Esse resultado vem indicar uma realidade onde a Educação precisa estar comprometida e empenhada com os novos saberes, apresentando dessa forma, uma estreita relação com os estudos de Miranda (2007) ao afirmar que o:

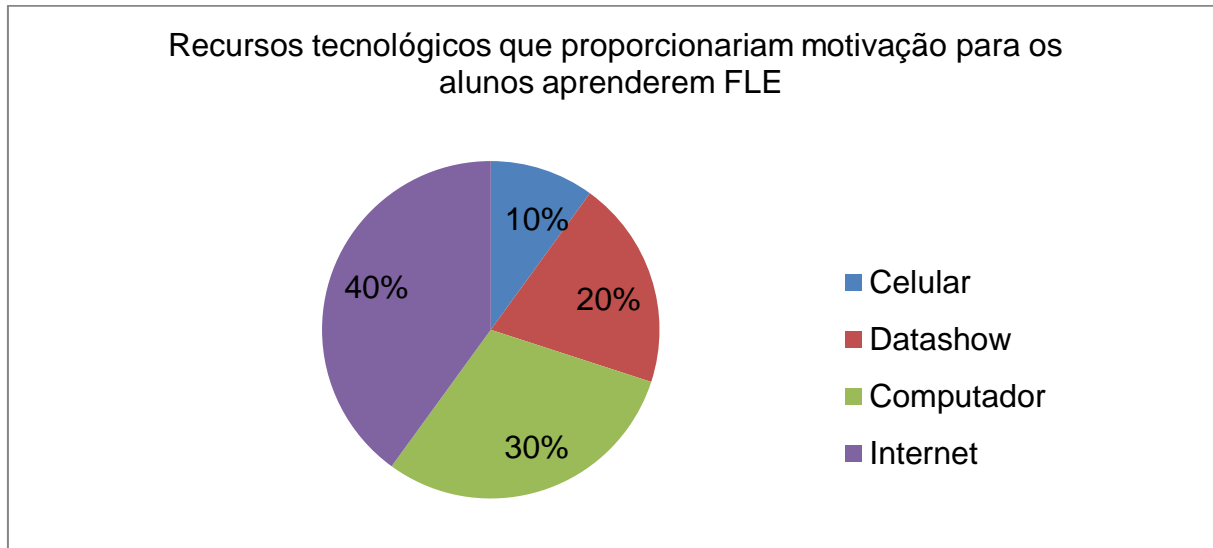
[...] uso efetivo da tecnologia nas escolas, nomeadamente nas salas de aula e no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, é ainda um privilégio de alguns docentes e alunos. As variáveis que parecem ter mais influência neste processo são múltiplas, como vimos, mas penso que uma sólida formação técnica e pedagógica dos professores bem como o seu empenhamento são determinantes. (MIRANDA, 2007, p. 48).

A partir do pensamento de Miranda (2007), percebe-se que nesse contexto das mídias tecnológicas a autora chama atenção para o privilégio que poucas pessoas usufruem para alcançar uma educação de qualidade. Todavia, destaca a urgência da efetiva formação técnica e pedagógica do professor como um processo determinante para obter conhecimentos que possam ressignificar sua prática, assim como apontar outros caminhos além da sala de aula a partir dos múltiplos processos metodológicos de ensino de FLE.

Tendo em vista a importância de dinamizar as ações pedagógicas do professor a partir da utilização dos diversos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, foi relevante perguntar se o professor conhecia a educação “High-Tech”. E, o referido docente afirmou conhecer essa ferramenta que é uma grande novidade no espaço escolar, sendo um meio de integrar outras atividades de FLE e tornar o aprendizado mais atrativo.

No entanto, por parte dos estudantes, a maioria deles afirmou desconhecer a inovação da educação “High-Tech”, pois não há essa tecnologia na escola. Destacaram também que se sentiriam mais motivados para aprenderem Francês com a utilização dos recursos tecnológicos identificados no gráfico seguinte:

Gráfico 5:



Fonte: Questionário do Aluno (anexos 1 e 2/pág.24/25) da Educação de Jovens e Adultos-(EJA) do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Mãe de Deus.

Conforme definido no gráfico, 10% dos alunos da turma do 3ªEtapa da EJA ficariam mais motivados para aprender FLE com a utilização do celular, do total dos que responderam o questionário 20% gostariam que fosse priorizado o Datashow no ensino, já 30% da classe propõe o uso constante do computador como suporte para melhorar seus conhecimentos na língua em estudo e, finalmente, 40% do grupo de educandos tem preferência por um estudo voltado ao uso do recurso tecnológico mais cobiçado pelos alunos,

a Internet, e a sua ausência nas aulas de Língua Francesa prejudica qualidade na aprendizagem, até porque a maioria dos alunos da EJA além dos estudos tem outros compromissos como emprego e família. Nesse sentido, a Internet ampliaria seu campo educativo na aquisição de conhecimento fora do ambiente escolar.

Em relação às outras práticas de ensino, os PCN de língua estrangeira, destacam as seguintes propostas:

[...] Com relação ao impacto da tecnologia da informática, é necessário atentar para dois aspectos: o acesso às redes de Informação, possibilitado pelo conhecimento de língua estrangeira e os softwares disponíveis para o ensino de Língua Estrangeira. [...] Softwares adequados, no entanto, podem se constituir em apoio eficaz no ensino e aprendizagem. Em relação à noção de tarefa [...] podem ser resumidas como experiências de aprendizagem relacionadas a uma meta ou atividade específicas realizadas pelo uso da linguagem, com algum tipo de relação com o mundo fora da escola ou com alguma atividade de significado real na sala de aula. Esse uso da linguagem pode se dar tanto em relação à produção quanto à compreensão. (BRASIL, 1998, p. 87).

Percebe-se que a aproximação entre a tecnologia, que está fora da escola, e o seu uso dentro da sala de aula como um meio para promover o aprendizado não acontece e, quando acontece, muitas vezes com dificuldades. É importante enfatizar que o processo de incorporação desses recursos tecnológicos no ambiente escolar deve ser feito para mudar tanto a forma de ensinar quanto a de aprender. Esse é um compromisso que todos devem estar atentos, para garantir o uso desses recursos tecnológicos em benefício do processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Diante dos resultados, notou-se, ao confrontar as informações obtidas a partir das respostas do professor e dos alunos da EJA, da E.E.E.F. Maria Mãe de Deus, que as dificuldades de emprego ou de não uso de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem de línguas acabam por não oportunizar excelentes meios complementares na formação dos alunos. Essas dificuldades se apresentam de diferentes maneiras como: carência de recursos tecnológicos nas aulas; funcionamento precário de laboratórios de informática; a não utilização desses recursos presentes na escola, como datashow, projetor multiuso e computadores.

A partir desses resultados, em parte, vem-se confirmar as hipóteses concernente à temática. Dentre elas destacam-se: o professor que lecionava Francês na turma da 3ª Etapa da

EJA estaria fazendo uso das TIC como complemento pedagógico nas aulas do ensino de Língua Francesa?

O que se pode confirmar pelos resultados, é que o professor de FLE da turma de EJA indicava sites franceses. Entretanto, as atividades promovidas em relação às pesquisas eram predominantemente atreladas à Metodologia Clássica, ou seja, quase sempre tinham o objetivo de conjugação de verbos franceses. Sendo assim, o ensino e a aprendizagem conforme os objetivos da proposta curricular da EJA estão longe de serem atingidos pelos estudantes desta turma, pois tal proposta ressalta a importância real que a aprendizagem de uma língua estrangeira deve ter para a vida do estudante dessa modalidade, indo além do ensino de estruturas da língua, possibilitando-lhe o uso dela para propósitos comunicativos e aproximando-lhe de outras culturas.

Ressalte-se também que, hoje se vive na era da informatização onde as formas tradicionais já não são mais a única forma de ensinar e aprender; entretanto isso não impede que essas formas sejam adequadas às ferramentas novas. E, a escola na sua função social não pode ficar fora do mundo virtual, ela tem que estar inserida na era da Cibercultura, por isso, o uso das TIC deve ser visto como mais um recurso, a fim de oferecer aos alunos e professores formas alternativas de aprendizagem.

Tendo em vista os resultados concernentes a esta pesquisa sobre as tecnologias de informação e comunicação, coloca-se a relevância do conhecimento e a possibilidade de o professor de FLE implementar as seguintes sugestões para melhorar sua prática pedagógica:

a) Fazer a adesão de competências técnicas e pedagógicas quanto à utilização dos recursos tecnológicos; b) elaborar projetos pedagógicos voltados para a Língua Francesa de acordo com as necessidades dos alunos da EJA; c) participar de cursos de capacitação quanto ao uso dos recursos tecnológicos; d) apropriar-se dos mesmos recursos disponíveis na sua escola; e) planejar suas aulas usando como suplemento pedagógico os recursos tecnológicos.

Portanto, espera-se que este estudo tenha relevância por acreditar que o uso das TIC no ensino de FLE na EJA, seja essencial na formação do indivíduo, embora novas propostas de ensino-aprendizagem, ainda, serem desconsideradas por muitos docentes da área. E, estar aberto a estas novas alternativas, sem dúvida, contribuiria para melhoria da qualidade do ensino de francês no Estado do Amapá.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetro Curriculares Nacionais do Ensino Médio-PCN**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000, 109p.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2013.

_____. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**, 2002. Disponível: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/vol2_linguaportuguesa.pdf. Acesso em: 10 de jul.2016.

BITTENCOURT, Isabela. **Diagnóstico do clima organizacional na empresa**, 2007. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Isabela%20Bittencourt.pdf>>. Acesso em: 09 de jul. 2016.

BARTHÉLEMY, Fabrice. **Professeur de FLE: Historique, enjeux et perspectives**. Ed. Hachette, 2007, p. 02-177.

CONSELHO EUROPEU. Quadro Comum Europeu de Referência Para Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Cambodge Imprensa Universitária, 2001.

LANCIEN, Thierry. **Le multimédia**. Clé International, Paris, 1998.

GERMAIN, Claude. **Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire**. CLE International. Didactique des langue étrangères-Collection dirigée par GALISSON, Robert, 1993, p.6-218.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2007.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. sisifo/verista de ciências da educação. N° 3, mai/ago 2007. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/artigos-sobre-tics-na-educacao/limites-e-possibilidades-das-tic-na-educacao/view>> Acesso em: 20 de jan. 2015.

PIANA, Maria Cristina. **Pesquisa de Campo**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, 233p.

SANTOS, Wilson da Silva. **Autonomia Escolar: alguns apontamentos**. Revista Espaço Acadêmico nº 81, fev. 2008.

SILVA, Maria José Queiroga. **As novas formas de ensinar e aprender Francês Língua Estrangeira (FLE) Du tableau à l'écran**. 2ª edição. Pará de Minas, MG: Virtualbook Editora, 2014, 70p.

Anexos I

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1-Que recursos tecnológicos o (a) senhor (a) utiliza no ensino da Língua Francesa?

a- () celular b- () computador c- () data show d- () PowerPoint e- () tv
f- () internet g- () nenhum

2-Possue alguma dificuldade para manusear esses recursos?

a- () sim b- () não c- () em alguns. Quais?-----

3- Quais são suas perspectivas quanto ao uso desses recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Francesa?

4- Já passou por alguma formação para aprender a utilizar esses recursos? Se sim, quem ofereceu?

5- O (a) senhor (a) indica para seus alunos sites franceses para pesquisa?

a- () sim b- () não

6- O (a) senhor (a) teve acesso as tecnologias digitais na sua formação do Ensino Fundamental e Médio? a- () b- () não

7- O (a) senhor (a) conhece a educação Higt- Tech? (uma seleção de ferramentas tecnológicas que deixam a aprendizagem com cara de brincadeira)

a- () sim b- () não

8- O Lied da E. E. F. Maria Mãe de Deus funciona? Se a resposta for (c), quais as dificuldades?-----

a- () sim b- () não c- () com dificuldades

9- O (a) senhor (a) utiliza o Lied para os alunos fazerem atividades?

a- () sim b- () não

10- Quantas vezes por mês o (a) senhor (a) utiliza o Lied para as aulas de francês?

a- () 1 b- () 2 c- () 3 d- () 4 e- () de vez em quando f- () nenhuma

Anexo II

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

1-O professor de francês utiliza que recursos tecnológicos nas aulas de francês?

a- () celular b- computador () c- data show () d- PowerPoint () e- tv () f- () internet
g- () nenhum

2- Você se sente (sentiria) mais motivado para aprender francês quando o professor utiliza(utilizasse):

a- () celular b- () computador c- () data show d- () PowerPoint
e- () tv f- () internet g- () não utiliza

3- Quando o professor de francês utiliza alguns desses recursos tecnológicos citados, ele demonstra ter:

a- () intimidade b- () insegurança c- () conhecimento d- () não utiliza

4- Com que frequência o professor de francês utiliza esses recursos tecnológicos?

a- () em todas as aulas b- () 3 vezes ao mês c- () 2 vezes ao mês d- () 1 vez ao mês
e- () de vez em quando f- () não utiliza

5- O professor de Francês indica sites franceses para pesquisas?

a- () sim b- () não

6- Você acessa internet? a- () sim b- () não . Se sim, que recurso você utiliza?

a- () celular b- () computador c- () lan house d- () não acesso

7- você conhece a Educação higt-Tech?(uma seleção de ferramentas tecnológicas que deixam a aprendizagem com cara de brincadeira)

a- () sim b- () não

8- O Lied da E. E. E. F. Maria Mãe de Deus funciona?

a- () sim b- () não c- () com dificuldades. Se a resposta for (c), quais as dificuldades?-----

9- O professor de francês utiliza o Lied para os alunos fazerem as atividades?

a- () sim b- () não

10- Quantas vezes por mês o professor de francês utiliza o lied para as aulas de francês/

a- () 1 b- () 2 c- () 3 d- () 4 e- () de vez em quando f- () não utiliza